

Editorial

A 32ª edição da Revista *Em Pauta*: teoria social e realidade contemporânea elegeu o tema Trabalho, Saúde e Ambiente com o objetivo de trazer à baila discussões sobre as inter-relações entre o trabalho, a saúde dos trabalhadores e o ambiente, tendo em vista os efeitos destrutivos da expansão do sistema econômico. O desafio dessa edição é o de dar visibilidade às produções acadêmico-científicas que reconheçam a importância do debate sobre os modos atuais de produção e consumo para analisar riscos ambientais e/ou consequências para a saúde, incluindo estudos realizados no Brasil e em outros continentes.

Atualmente, o desenvolvimento capitalista assume, cada vez mais, seu caráter destrutivo e produtor de iniquidades. A obsolescência programada de mercadorias, a cultura do descartável associada às inovações tecnológicas, o uso intensivo de capital fixo gerando o desemprego estrutural, a produção em massa de pessoas supérfluas como força de trabalho excedente e a multiplicação crescente do valor de troca, em detrimento do valor de uso e das necessidades humanas, constituem manifestações da perdularidade do capital. Sua voracidade incontrolável por recursos naturais e sociais, no entanto, estabeleceu um dilema à sobrevivência humana: a destruição, em nome do lucro, dos recursos não renováveis do planeta.

Atendendo a essa proposição, os autores e autoras que ora colaboram com a *Em Pauta* trazem contribuições diversas que resgatam elementos históricos relacionados ao tema das relações trabalho-saúde, passando por formulações teórico-conceituais do passado e do presente, além de produções relacionadas à pesquisa e à intervenção, que resgatam experiências voltadas às questões de saúde dos trabalhadores e ambientais. De fato, as questões envolvendo as relações entre saúde, condições de trabalho e de vida, recursos naturais e desenvolvimento se tornaram fonte de preocupação social e objeto de estudos e pesquisas os mais diversos, sendo

reconhecido que a produção de conhecimento neste campo exige contribuições de vários saberes disciplinares e interdisciplinares, envolvendo diferentes profissionais e instituições em uma intervenção intersetorial e com controle social.

Dessa forma, com produções relacionadas intimamente à Saúde do Trabalhador, os textos iniciais desta edição resgatam aspectos históricos e teóricos que estão na base da constituição de novas formulações para o campo das relações trabalho-saúde no Brasil. Contextualizadas na história brasileira em que os componentes políticos e sociais reclamavam novas concepções e novas práticas junto às questões de saúde dos trabalhadores, essas contribuições evidenciam o movimento da investigação e da intervenção, especialmente relacionado ao campo da Saúde Coletiva no Brasil, a partir de referências vinculadas à Medicina Social Latino-americana e à Reforma Sanitária Italiana.

Em sequência, comparecem nesta edição, as contribuições que também resgatam componentes teóricos, históricos e metodológicos na abordagem das questões ambientais e de saúde dos trabalhadores. A rigor, antecedentes históricos que evidenciam a indissociabilidade entre o trabalho e o ambiente na determinação do processo saúde-doença, podem ser encontrados nas formulações de Bernardino Ramazini que, na Itália, de 1700, formulou a primeira sistematização das doenças relacionadas ao trabalho, em sua obra "*De Morbis Artificum Diatriba*". Os autores resgatam essa contribuição, evidenciando como as variáveis das relações saúde-trabalho-ambiente já ali se faziam presentes configurando, não apenas uma perspectiva de integralidade, como também fornecendo ferramentas metodológicas de abordagem.

Um princípio caro à abordagem das questões de saúde dos trabalhadores é a afirmação do protagonismo do trabalhador como sujeito ativo do processo de desvendamento e de intervenção sobre as relações trabalho-saúde. Essa formulação encontra referências centrais no pensamento de Antonio Gramsci e está na base da constituição do Modelo Operário Italiano (MOI) como perspectiva teórico-política de abordagem da saúde dos trabalhadores. O quarto artigo dessa edição resgata e contextualiza essa discussão, evidenciando os princípios deste modelo, sustentados: na constituição dos "grupos homogêneos" de trabalhadores para a abordagem e intervenção; na "não delegação", isto é, o protagonismo dos trabalhadores no seu diálogo com os técnicos e na "validação consensual" da exposição identificada nos processos de trabalho e das estratégias de intervenção sobre ela.

Em convergência com discussões mais recentes sobre a noção de "vulnerabilidade", são apresentados, em continuidade, mais dois artigos nesta edição. O primeiro deles, advindo da área ambiental, problematiza as dificuldades para caracterização dos processos sociais de vulnerabilidade. Evidencia como, no debate e nas condições de conhecimento sobre o ambiente, se interpõem questões não só de ordem metodológica, mas também conjunturais e de resistência em sua abordagem. No artigo seguinte, o sofrimento social é relacionado à precarização da vida em função dos processos econômicos contemporâneos e ao conseqüente aniquilamento dos suportes institucionais e das proteções sociais. Assim, para as autoras, esses processos

conformam a vulnerabilidade estrutural da sociedade, na qual o sofrimento social brota do desgaste humano gerado pelas profundas transformações do mundo do trabalho.

Na esteira de análise dos processos contemporâneos do mundo do trabalho, comparece, também nesta edição, a discussão sobre o assédio moral. Para os autores, este se constituiria em convergência com tais processos, no bojo da reestruturação produtiva, contrariando aqueles que, no debate, consideram que o assédio moral não se trata de temática recente. Sustentam o argumento pela afirmação de que a análise das relações sociais em cada contexto histórico é o que permite caracterizar as demandas do capital, evidenciando as necessidades da gestão na captura da subjetividade. Nesse viés, é no contexto de acumulação flexível que o assédio moral se colocaria como necessário aos movimentos do capital no enfrentamento de sua contestação.

Como mediação que estrutura a ordenação do dossiê desta edição, o artigo apresentado em seguida trata da constituição e conformação do sistema previdenciário no Brasil, tomando a demarcação histórica de distintas conjunturas. Destacam-se, na análise, os momentos do nacional-desenvolvimentismo, no pós-1930, do modelo de desenvolvimento associado, após 1964, e o confronto de agendas que, posterior à redemocratização, interpõe as propostas constitucionais de 1988 e o avanço de políticas liberais no país, incidindo sobre o conceito original de Seguridade Social tal como instituído na Constituição Federal.

Em continuidade, as contribuições que se seguem se voltam a temas e/ou experiências específicas relacionadas ao tema do dossiê, isto é, às relações trabalho / ambiente / saúde. Atualmente, observa-se que o conjunto de riscos decorrentes das atividades do sistema produtivo, tal como estão estruturadas hoje, produz problemas sócio-ocupacionais e socioambientais dos mais complexos. Os novos processos produtivos resultam em poluentes diversos e produzem novos perigos e agravos, causando impactos negativos à saúde coletiva, afetando tanto o trabalhador diretamente envolvido no processo produtivo quanto à população que vive no entorno dessas atividades. No que toca diretamente às relações trabalho-saúde observa-se a precarização das condições e relações de trabalho, associando antigas e novas cargas para os trabalhadores, repercutindo em formas de desgaste e patologias ainda não suficientemente dimensionadas. Já as questões socioambientais criam condições para a ocorrência de acidentes, desastres e catástrofes, ao mesmo tempo em que limitam as estratégias para sua prevenção frente às relações contraditórias entre Estado e sociedade que expressam os conflitos presentes na dinâmica das lutas sociais.

Nessa perspectiva, o artigo que trata do conflito socioambiental no entorno de uma fábrica de agrotóxicos, no nordeste brasileiro, evidencia justamente as relações entre empresa, população e Estado no seu reconhecimento e enfrentamento. Partindo de formulações das áreas ambiental e de saúde dos trabalhadores, as autoras apresentam o caso exemplar sob análise, evidenciando distintas dimensões envolvidas e o processo de lutas da comunidade, em meio às contradições que operam a negação e a constatação do problema socioambiental originado pela fábrica.

A articulação entre formas tradicionais de organização da produção pesqueira e a maior intensidade de sua exploração recente no litoral brasileiro é tema do artigo que se segue. Observa-se como à pesca artesanal, sob a expropriação na dinâmica capitalista, articulam-se repercussões vinculadas à degradação ambiental, à especulação imobiliária e à privatização das praias, evidenciando o atual estágio do desenvolvimento da pesca, sob a direção capitalista, e as diretrizes políticas relacionados ao setor.

Como já comentado, o contexto de mudanças do mundo do trabalho tem trazido inflexões substantivas para as relações trabalho-saúde, considerando os trabalhadores em suas diferentes modalidades de inserção ocupacional e de condições de trabalho. O caso do trabalho intelectual e acadêmico é abordado, sob esta perspectiva, em outro estudo de caso realizado em centro de investigação em Portugal. No estudo realizado, são identificadas as requisições e exigências da gestão contemporânea – não isentas das determinações de maior “produtividade” – e como estas repercutem sobre a saúde desses trabalhadores em função da atual organização dos processos de trabalho.

Outra contribuição apresentada está relacionada aos resultados de pesquisa-ação desenvolvida junto a experiências de coletivos de mulheres militantes de dois assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), no estado brasileiro do Espírito Santo. A discussão proposta pelas autoras procura articular as questões de gênero e a perspectiva de acesso a direitos e políticas públicas, a partir da análise de experiência de auto-organização das mulheres na constituição de alternativas de trabalho e de maior participação na vida política e econômica dos assentamentos. Já, o último artigo, traz a revisão de alguns elementos teóricos vinculados às formas de organização do trabalho e à saúde dos trabalhadores que foi objeto de estudo da autora em sua dissertação de mestrado.

De acordo com o projeto editorial da Em Pauta, esta edição traz, ainda, as seções de entrevista, homenagem de vida e resenhas. Estas últimas se referem às obras de David Harvey – “Os limites do capital”, publicada em edição brasileira neste ano de 2013 – e de José Agnaldo Gomes – “Do trabalho penoso à dignidade no trabalho: o itinerário de canavieiros no enfoque da psicologia do trabalho”, cuja publicação é do ano de 2012.

A entrevista realizada para este número conta com a participação de Asa Cristina Laurell, sendo que sua escolha representa o reconhecimento da importância do resgate histórico acerca dos fundamentos da perspectiva crítica de Saúde do Trabalhador na América Latina e, especialmente, no Brasil. É, ainda, de forma complementar, uma homenagem ao reconhecer a importância desta intelectual, ao lado de outros, na constituição da Medicina Social Latino-americana e, particularmente, em sua contribuição para a formulação dos fundamentos que viabilizariam a conformação desta subárea na, então, nascente Saúde Coletiva no país. Nesse sentido, a ocasião é apropriada para também homenagear Mariano Noriega, morto em 2013 e que, ao lado da autora, desenvolveu importante contribuição, cuja produção é, entre nós, uma referência obrigatória ainda hoje – destaca-se aqui o livro, publicado no Brasil, “*Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*”, escrito por ambos.

REVISTA EM Pauta

Em destaque, a homenagem específica dessa edição é a Cícero Gomes, militante incansável do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), morto em janeiro de 2013. A pertinência dessa homenagem da Em Pauta é dada pelo tema de seu dossiê, mas, sobretudo, pelo seu compromisso e engajamento, em especial no interior do estado do Rio de Janeiro, nas lutas envolvendo a questão do campo e da Reforma Agrária.

Para finalizar, não podemos deixar de ressaltar esse importante momento, para nós da Faculdade de Serviço Social, quando completamos 20 anos da *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*. Passando por diferentes fases e três projetos editoriais, desde 1993, a revista se consolidou, inserindo-se como uma das mais antigas publicações periódicas do Serviço Social no Brasil e, graças a contribuição de todos – docentes, funcionários, autores e colaboradores diversos e, em especial, pareceristas –, chegou nesse ano de 2013 a uma avaliação superior, sendo reconhecida, nacional e internacionalmente, não só pelo seu pioneirismo, mas, sobretudo, pela qualidade de seu projeto editorial e conteúdo acadêmico-científico.

Equipe Editorial

Editorial

The 32nd edition of "Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea" chose the theme Work, Health and Environment in order to bring up discussions on the interrelationships between work, workers' health and the environment, taking into consideration the effects destructive expansion of the economic system. The challenge of this edition is to give visibility to the academic and scientific productions that recognize the importance of the debate on the current modes of production and consumption to analyze environmental risks and/or health consequences, including studies conducted in Brazil and in other continents.

Currently, capitalist development becomes increasingly destructive and producer of iniquities. The planned obsolescence of goods, the culture of disposable linked to technological innovation, the structural unemployment generated by use of fixed capital intensive, mass production of superfluous people like surplus labor and the increasing of exchange-value, rather than the value use and of the human needs, are manifestations of capital wastefulness. Its uncontrollable appetite for natural and social resources, however, presents a dilemma for human survival: the destruction in the name of profit of non-renewable resources of the planet.

Given this proposition, the authors contributing with Em Pauta bring different contributions that restore historical elements related to the topic of work and health, through theoretical and conceptual formulations of the past and present, as well as productions related to research and

intervention that restore experiments focused on environmental issues and workers' health. In fact, issues involving the relationship between health, conditions of work and life, natural resources and development have become a source of social concern and the subject of various studies and researches, it being recognized that the production of knowledge in this field requires contributions of various disciplinary and interdisciplinary knowledge and involving different professionals and institutions in a multisectoral intervention and with social control.

Thus closely with productions closely related to Workers' Health, the first texts of this issue redeem historical and theoretical perspectives that underlie the formation of new formulations for the field of work-health relation in Brazil. Contextualized in Brazilian history in which political and social components claim for fresh ideas and new practices to health issues of workers, these contributions show the movement of research and intervention, particularly related to the field of Public Health in Brazil, from references linked to the Latin American Social Medicine and the Italian Health Reform.

In sequence, this issue presents contributions that also redeem theoretical, historical and methodological components to address environmental and workers' health issues. In fact, historical backgrounds that show the inseparability of the work and the environment in determining the health-disease process can be found in formulations of Bernardino Ramazini that, in Italy, in 1700, formulated the first systematization of work-related diseases in his work "De Morbis Artificum Diatriba". The authors redeem this contribution, showing how variables of health, work and environment already there were present, setting not only an integrality perspective as well as providing methodological tools.

An important principle to approach the issues of workers' health is the affirmation of the role of the worker as an active subject of the discovery process and intervention on work-health relations. This formulation finds references in the central thought of Antonio Gramsci and underpins the constitution of the Italian Laborer Model (MOI) as theory and policy approach to health workers. The fourth article in this issue redeems and contextualizes this discussion, highlighting the principles of this model, based on: the constitution of "homogeneous groups" of workers to the approach and intervention; the "no delegation", i.e. the active involvement of workers in dialogue with technical; and the "consensual validation" of exposure identified in work processes and intervention strategies on it.

In convergence with latest discussions on the notion of "vulnerability" are presented, in continuity, two articles in this issue. The first, from the environmental area, discusses the difficulties to characterize the processes of social vulnerability. The text discusses the conditions established for knowing and debating social processes of vulnerabilization in Brazil, suggesting that, besides methodological difficulties to characterize vulnerability as a process and as a relationship, some conjunctural elements contribute to generate resistance to problematize and properly historicize this object. In the following article, social suffering is related to the precariousness of life in the light of contemporary economic processes and the

consequent annihilation of institutional supports and social protections. So to the authors, these processes shape the structural vulnerability of the society in which social suffering arises from human wear generated by the profound changes in the world of work.

In the wake of analysis of contemporary processes of the world of work, also in this issue, appears the discussion about bullying. To the authors, the workplace mobbing might just emerge during the restructuring process, as a demand of the specific movement of capital. This thesis goes against the most of the theoreticians that claim that workplace mobbing has always existed. The analysis of social relations in every historical context is what allows characterizing the demands of capital, highlighting the needs of managing the capture of subjectivity. It is in the context of flexible accumulation that mobbing is a necessary way of managing capital, required to face a workers' contestation.

As mediation that structures the ordering of the dossier, the next article shows the formation and shaping of the social insurance system in Brazil, taking the demarcation of distinct historical conjunctures. It highlights the moments of national developmentalism in the post 1930, the associated development model after 1964 and the clash of agendas that, after the democratization, interposes the constitutional proposals of 1988 and the advancement of liberal policies in the country, focusing on the original concept of Social Security as established in the Constitution.

In continuation, the next contributions address issues and/or specific experiences that relate to the theme of the dossier, i.e. the work/environment/health relations. Currently, it is observed that the set of risks arising from the activities of the productive system, as they are structured today, produces socio-occupational and environmental problems, of the most complex. The new productive processes result in different pollutants and produce new dangers and aggravations, causing negative impacts to public health, affecting both the worker directly involved in the production process as the population living around these activities. Regarding directly to work-health relations, it shows the job insecurity, combining old and new workloads, reflecting on wear and not sufficiently dimensioned pathologies. The environmental issues create conditions for the occurrence of accidents, disasters and catastrophes, in the same time limiting the strategies for its prevention in the face of contradictory relations between state and society that express the conflicts present in the dynamics of social struggles.

In this perspective, the article dealing with the environmental conflict surrounding a pesticide factory, in northeastern Brazil, shows the relationship between company, population and State in its recognition and coping. From environmental and workers' health approaches, the authors present the case in point, showing different dimensions involved and the process of community struggles on denial and acknowledgment of the environmental problem caused by the factory.

The links between traditional forms of organization of fisheries production and greater intensity of its recent exploration on the Brazilian coast is subject of the subsequent article. It is observed as artisanal fishing

under the expropriation in the capitalist dynamic are linked to environmental degradation, property speculation and privatization of beaches, showing the current stage of development of fisheries under capitalist direction, under the guidelines and policies related the sector.

As already mentioned, the context of changes in the world of work has brought substantive inflections on work-health relation, whereas workers in their different forms of occupational integration and working conditions. The case of the intellectual and academic work is discussed, from this perspective, in another case study in a research center in Portugal. In the study, the requests and demands of contemporary management - not exempt of determinations of higher "productivity" - and how these have impact on the workers' health due to the current organization of work processes.

Another contribution is related to the results presented by action-research developed along the experiences of women activists of two settlements of the Landless Rural Workers Movement (MST), in the Brazilian State of Espírito Santo. The discussion proposed by the authors seeks to articulate gender issues and the prospect of access to rights and public policy from the experience of self-organization of women in the creation of alternative employment and greater participation in political and economic life of the settlements. The last article brings the review of some theoretical elements linked to forms of work organization and workers' health that were the object of study by the author in her Master's thesis.

According to the editorial design *Em Pauta*, this issue also brings the sections of interview, honor life and book reviews. The latter refer to the works of David Harvey, "The Limits to Capital", the Brazilian edition in 2013, and Agnaldo José Gomes, "From drudgery to dignity at work: the itinerary of sugarcane workers in the approach of psychology of work", published in 2012.

The interview for this issue features Asa Cristina Laurell participation, and this choice is the recognition of the importance of the historic rescue on the foundations of the critical perspective of Workers' Health in Latin America and especially in Brazil. It is also, in a complementary way, a tribute to the recognized importance of this intellectual, among others, in the constitution of the Latin American Social Medicine, and particularly in her contribution to the formulation of the foundations that would allowed the conformation of this subarea in Collective Health in the country. In this sense, the occasion is appropriate to also honor Mariano Noriega, who died in 2013 and, along with Laurell, has developed significant contribution, whose production is an essential reference today - is worth mentioning the book, published in Brazil, "Production process and health: work and workers' wear", written by both.

Highlight in this issue is the tribute to Cicero Gomes, tireless militant Landless Workers Movement (MST), who died in January 2013. The relevance of this tribute is given both by the theme of this issue, but especially in view its commitment and engagement, especially within the state of Rio de Janeiro, in the struggles involving the peasantry and Agrarian Reform.

REVISTA EM Pauta

Finally, we have to highlight this important moment for us of Faculdade de Serviço Social, in the 20th anniversary of "Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea". Going through different phases and three editorial projects, since 1993, the journal arrives to, at the present time, a process of consolidation, as one of the oldest journals in Social Work in Brazil and thanks to the contribution of all - teachers, staff, authors and several collaborators, in particular, the peers - arrives in 2013 at a higher evaluation, recognized nationally and internationally not only for its pioneering, but especially, the quality of its editorial design and academic and scientific content.

Editorial Team